

# À VISTA: UMA POESIA SOBRE O CENTRO DE FORTALEZA

Taiana Cláudia Nunes Carvalho <sup>1</sup>

Em um espaço de tempo, onde a luta não muda, onde a vida parece não os mudar, está o seu Alves, a dona Francisca, o moço dos repentes e a Fofa cabeleireiro. Está o seu Marreco e tantas outras gentes. Tantas histórias, tantos anos e eles ali. Com sorrisos, olhares que brilham e o entusiasmo de chamar. De chamar pra ver, pra sentir, pra ouvir. Pra compartilhar vida.

Em um espaço de tempo, onde o calor do sol não muda, o calor humano se reinventa. E entre tantas sensações, o que mais se sente é a igualdade de lutas, de espaço, da coragem de tentar.

Em um espaço de tempo, onde sinos e sons tocam, tem barulho de gente, tem cheiro de vida. De vida que dança, que vende seu peixe, que trabalha com gosto e que fica ali, à vista, expondo cores, texturas, sabores e anseios.

Em um espaço de tempo, onde a gente caminha, a gente é imerso na vida. Na vida que pulsa, na vida que sente. Em vidas que fazem a gente sentir.

---

<sup>1</sup> Jornalista pela Faculdade Integrada Grande Fortaleza, publicitária pela Universidade Federal do Ceará, atuando na área de Comunicação Institucional e Corporativa, taianaclaudianc@gmail.com.